

*Prática*

---

*Ano Santo - 1950*

*Alceste Lopes da Silva*

6  
Mittler

of the same year

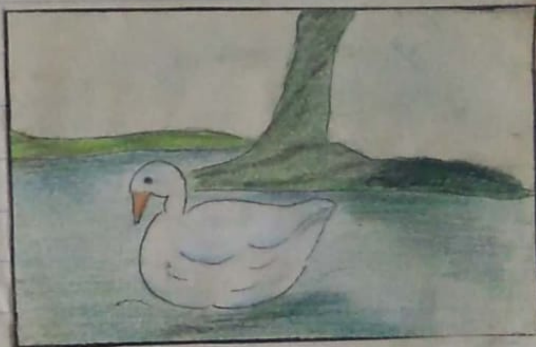
of the same year

## História Ilustrada

### O pato Branquinho.

Na casa de Lili havia muitas aves. Lili gostava muito do pato Branquinho. Passava horas e horas à margem da lagoa vendo Branquinho nadar.

Levara pão para o pato, e, dizia: o pato está contente, seus pés parecem remos.



Branquinho gosta de apanhar bichinhos na água. Branquinho tinha um defeito: gostava de dormir na lagoa. A custo Lili conseguia leva-lo para casa.

Uma tarde Lili não conseguiu tira-lo d'agua. Foi para o meio da lagoa e parecia dizer:

Venha pegarme si fôr capaz....  
já era tarde!

A menina queria voltar.

- Vem cá Branquinho, vem cá patinho bonito!

Qual nada, não escutava!

Estava muito longe, ficou lá no meio da lagoa.

A menina muito triste voltou para a casa.

A noite apareceu na lagoa um terrível jacaré. Devorou em alguns minutos



o pobre do Branquinho desobediente.

Lili chorou muito, dizendo:

"A culpa foi dele somente, não quis aceitar meu convite."

*Y. P. V.*

Venha pergarme si fôr capaz....  
 já era tarde!  
 A menina queria voltar.  
 - Vem cá Branquinho, vem cá pa-  
 tinho bonito!  
 Qual nada, não escutava!  
 Estava muito longe, ficou lá  
 no meio da lagoa.  
 A menina muito triste voltou  
 para a casa.

A noite apareceu na lagoa  
 um terrível ja- care. Devorou  
 em al- guns  
 mi- nutos



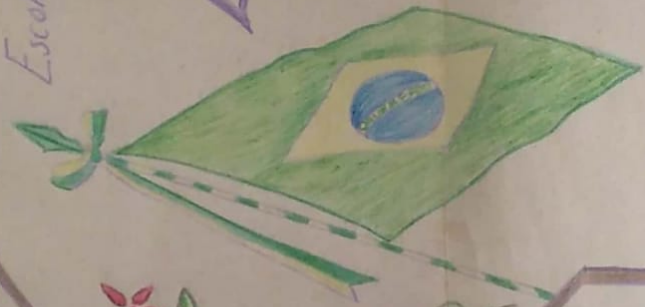
O pobre do Branquinho desobediente.  
 Lili chorou muito, dizendo:  
 "A culpa foi dele somente, não  
 quiz aceitar meu convite."

*P. Pinto*

Escola Normal M. Apollinadora  
 Rio de Janeiro

# Exames Finais

do  
 Curso Primario



Aluna



Aluno

1949

## Modelos de diagrama

1- Maria | canta

2- José | comprou | dôces

3- Nota | comprou | um livro

4- Oscar | matou | sabiá  
*um* *um*

5- Lili | passou | Dulce  
*com*

6- Mamãe | comprou | vestido  
*um* *bonita*

7- árvores | brotaram  
*as* *bonas* *este*

8- Maria | comprou | flôres  
*de Lúcia*

9- (Ele) | vive

10 Eu | lavei-me



11 - Paulo ama  
Dora  
Luiz

12 - Mimi  
Suli  
feriram a menina

13 - Pedro  
André  
compraram  
venderam  
frutas

14 - Roma falou  
causa acabou

15 - João quis morrer

16 - José canta  
muito bem

Escola Normal "Maria Auscilia-  
dora"

Rio do Sul, 31 de agosto de 1950.

- 11 - Paulo ama  $\left\{ \begin{array}{l} \text{Dora} \\ \text{Luiz} \end{array} \right.$
- 12 - Mimi  $\left\{ \begin{array}{l} \text{feriram} \\ \text{a menina} \end{array} \right.$   
Suli
- 13 - Pedro  $\left\{ \begin{array}{l} \text{compraram} \\ \text{venderam} \end{array} \right.$  frutas  
André
- 14 - Roma falou  
causa acabou
- 15 - João quis morrer
- 16 - Yosi canta  
~~muito bem~~

Escola Normal "Maria Auxiliadora"  
Rio de Sul, 31 de agosto de 1950.

ESCOLA NORMAL  
MARIA  
AUXILIADORA

Exames Finais

Curso Primário  
Ano

Ano Santo  
1950

Aluna



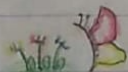
# Plural dos nomes



sino



sinos



borboleta



borboletas



peixe



peixes



pintinho



pintinhos



macã



maçãs



ovo



ovos



barril  
Singular



barrís  
Plural

Singular

Plural

J

J J J

anzol

anzóis



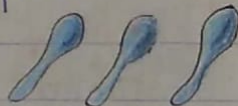
automóvel

automóveis



flôr

flôres



colher

colheres



balão

balões



pão

pães



homem

homens

Plano de aula

Parte informativa

Classe:

Duração: 20 minutos no C. Primário podendo variar conforme o assunto, interesse etc.

Local: Na classe, ao ar livre etc.

Disciplina ou matéria:

Assunto: Conforme a matéria

Objetivo principal:

Objetivo secundário:

Material Didático:

Motivação:

Período de adaptação: introdução

Aula propriamente dita: assunto

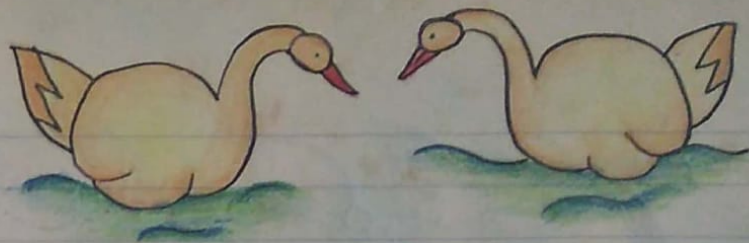
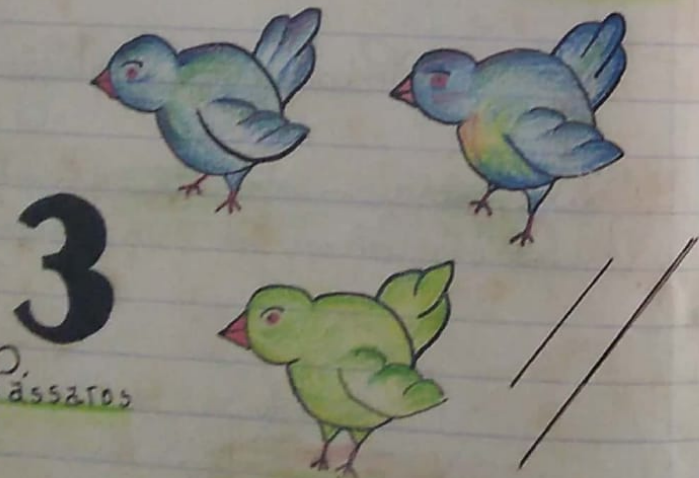
Verificação: Pode ser por meio de exercícios, teste etc.

Rio do Sul, 1-5-951.

Prof.ª: Sr. Carmem Quintão

# Para o ensino da Aritmética

Coleção de Objetos  
de 1 a 10



**4** Patos

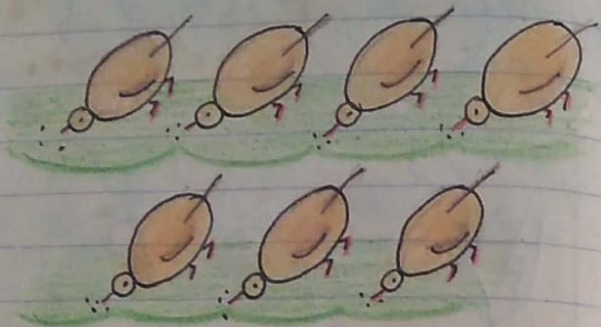


**5** Peixes



7

Pinhos



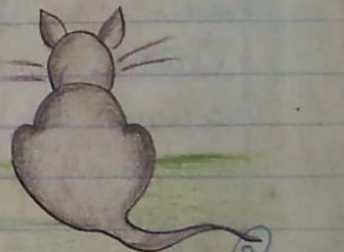
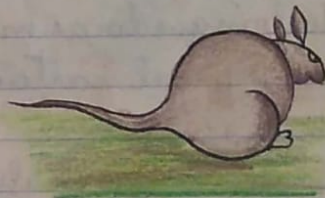
8

flôres



9

Borboletas



10

Animais



13-3-1950

# Ideia sobre um projeto

## Loja de brinquedos

Plano de trabalho - Preliminares

Primeiro trabalharão só com tostões: 1, 2, 3

Depois com Rp 2,00, 3,00, 4,00 etc.

Como esta loja é de brinquedo as moedas serão desenhadas em papel cartão.

Escolha do negociante: O que trabalha mais, o que trabalha melhor.

Vantagem: Desenvolver o hábito do trabalho

Origem do brinquedo: Pedir os objetos para a loja aos pais - As crianças os trazem e os emprestam à loja. Recortes de gravuras, desenhos de brinquedos etc.

Disposições dos brinquedos: Em prateleiras, cartolinas etc. como as crianças quiserem.

Inventário da loja: Quantos bonecos, qtos automóveis? qtos tambores etc.

O negociante responsável, dirige o inventário, uma criança mais adiantada escreve (2º ano)

Balanco da loja: no fim, o q. há, o q. saiu etc

Preços marcados: No brinquedo pelo sistema q. permitir o desenvolvimento das crianças.

Interesse: Evitar o automatismo nos pedidos:

Ex. Prof. Quero um brinquedo de 4 pernas, 2 rodas, etc (cavalo, carro)

Distribuição do dinheiro às crianças: Não passar ao conhecimento de um número sem q. os antecedentes sejam completamente conhecidos

Valores da loja de brinquedos: 5 bolas, compraram 2, o negociante e mesmo as crianças veem logo que ficam 3; prof. então pede 4, o negociante terá q. dizer: Não tem, só há 3 etc.

Anotar as reações diferentes das crianças.

Tempo: Conforme o interesse das crianças.

Propaganda: Por o anúncio para que toda a escola saiba e venha comprar e as crianças aprendem não muito facilmente a ler o anúncio, pois vem delas próprias.

Hábitos: Planejar, cooperação, responsabilidade, trabalho, iniciativa, ordem, observação, atenção, ver números em tempo etc.

Atitudes: Consideração para com os outros.

Habilidades: Organizar planos, recorte,  
manejo da tesoura escolha de material, na  
confecção, na disposição, classificação dos  
preços, dar informações sobre a loja, interessar  
o freguês etc.

Orientação: Considerar em 1º plano a criança  
em 2ª a matéria. (o contrário faria um  
trabalho forçado)



Plano de aula

20/05/2023

1. Introdução

2. Objetivos

# Plano de aula

## Parte informativa

Classe: 1<sup>o</sup> Ano

Materia: aritmética

Assunto: soma

Objetivo principal: Dar uma noção clara sobre a soma e o sinal de somar.

Objetivo secundário: Desenvolver o raciocínio por meio de problemas orais relativos à soma.

Material Didático: Coleção de 10 objetos.

## Aula propriamente

Após uma pequena palestra com as alunas, tendo por fim verificar se conhecem bem os grupos de objetos de 1 a 10, darei início à aula.

Levarei vários objetos com os quais

fazei grupinhos de 2, 3, 4, 5 etc.

Em seguida disse: Estes grupos que vocês estão vendo pode-se juntar, isto é, reuni-los num só.

Os números que se reúnem chamam-se parcelas, o resultado chama-se soma.

O sinal que indica a soma é uma cruz (+).

Assim:  $2+2+1$  lê-se dois mais dois mais um.

Problema: Um quadro tem uma caixa com 4 bolinhas, outra com 3 e outra com 2. quantas bolinhas tem o quadro?

0 0 0 0 4

0 0 0 + 3

0 0 0 2

9

$0000 + 000 + 00 = 9$  bolinhas.

Verificação

Mariazinha tinha uma casinha

Aplicação

fazei grupinhos de 2, 3, 4, 5 etc.

Em seguida disse: Estes grupos que vocês estão vendo podem se juntar, isto é, reunir los num só.

Os números que se reúnem chamam-se parcelas, o resultado chama-se soma.

O sinal que indica a soma é uma cruz (+).

Assim:  $2+2+1$  lê-se dois mais dois mais um.

Problema: Um quadro tem uma caixa com 4 bolinhas, outra com 3 e outra com 2, quantas bolinhas tem o quadro?

0 0 0 0 4

0 0 0 + 3

0 0 2

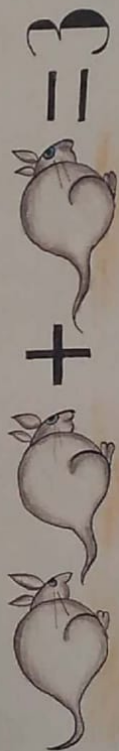
9

$0000+000+00=9$  bolinhas.

Verificação

Mariazinha tinha uma casinha

## Apliação



Alexie Lopes da Silva  
III<sup>o</sup> Normal

de brinquedos; todos os dias parecia  
algun estrago, resolveu então armar  
uma ratoeira. No 1º dia pegou 2 ra-  
tinhos, no 2º 1. Quantos ratinhos  
caíram na ratoeira?

Num campo estavam brincando  
4 meninos; chegaram outros 4 trazendo  
uma bonita bola. Quantos meninos  
brincaram juntos?

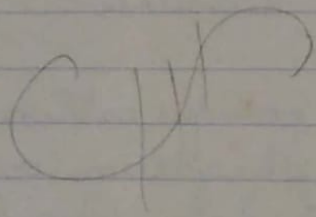
Luizinho foi passear na praia.  
Como havia muitos peixes resolveu pescar.  
Primeiro pegou 4 peixinhos, depois 2 e  
mais tarde 3. Quantos peixinhos levou para a casa?

Dalila foi ao mercado comprar  
frutas, comprou 3 maçãs vermelhas e  
4 amarelas. Quantas maçãs comprou.

Bibica no dia do Natal pintou  
4 pininhos para seus irmãozinhos e  
1 para sua mãe. Quantos pininhos pintou?

## Associação

Associarei esta aula com uma aula de desenho.



## Plano de Aula

### Parte informativa

Classe: 2º ano

Duração: 20 minutos

Local: Sala de aula

Disciplina: História do Brasil

Assunto: Lenda de Caramuru

### Objetivo principal

que as alunas tenham noção sobre este ponto de nossa história pátria.

### Objetivos secundários:

Exercitar a atenção das crianças, aumentar o vocabulário.

Material Didático: Quadro com a gravura, alusiva ao fato.

Motivação: Fazer com que as alunas se interessem pelo estudo de nossa "Terra Natal".

### Período de adaptação

Chegando à sala de aula, farei uma pequena palestra com as crianças, antes de entrar no assunto propriamente dito.

Perguntarei se ainda estão lembradas do descobrimento do Brasil e dos índios, lições explicadas em aulas anteriores.

### Aula propriamente dita.

Depois da descoberta do Brasil, começaram a vir muitos navios, de todas as partes da terra.

Certa vez, uma das expedições portuguesas naufragou perto da Bahia.

Ali havia índios que comiam carne humana. Alguns homens conseguiram



Motivação: Fazer com que as alunas se interessem pelo estudo de nossa "Terra Natal".

### Período de adaptação

Chegando à sala de aula fiz uma pequena palestra com as crianças antes de entrar no assunto propriamente dito.

Perguntarei se ainda estão lembradas do descobrimento do Brasil e dos índios, lições explicadas em aulas anteriores.

### Aula propriamente dita.

Depois da descoberta do Brasil, começaram a vir muitos navios, de todas as partes da terra.

Certa vez, uma das expedições portuguesas naufragou perto da Bahia.

Ali havia índios que comiam carne humana. Alguns homens conseguiram





salvar-se nadando até alcançar a praia, mas foram devorados pelos índios.

Diogo Alves Correia conseguiu salvar-se, por ter trazido do navio uma espingarda e um pouco de pólvora.

Diogo Alves Correia tomou da espingarda e matou, na presença dos índios, um pássaro que passou voando.

Os índios nunca tinham ouvido o barulho dos tiros, ficaram com muito medo e correram gritando: Caramuru! Caramuru! que na língua dos índios quer dizer: homem do trovão, filho do fogo.

Diogo Alves Correia ficou muito respeitado entre os índios.

Mais tarde casou-se com uma filha de um chefe indígena chamada "Paraguacu".

Viveu ainda muitos anos entre os índios e ajudou muito os portugueses que vieram para o Brasil.

## Verificação

Farei com que as alunas respondam por escrito às perguntas seguintes com o fim de fazer a verificação:

Por que Diogo Alves Correia não foi devorado pelos índios?

Como os índios chamaram a Diogo Alves Correia?

Quem era Paraguaçu?

## Plano de Aula

### Parte informativa

Classe: 3º ano

Duração: 20 a 25 minutos

Local: Sala de aula

Disciplina: História do Brasil

Assunto: O povoamento do sertão. As entradas e as bandeiras.

Objetivo principal: Aumentar o amor ao Brasil, pois para amar é preciso conhecê-lo, e, só poderá conhecer quem com entusiasmo folhear os livros de nossa história pátria. Fazer com que os alunos guardem os nomes dos nossos antepassados e os pronunciem sempre com respeito e veneração.

Objetivo secundário: A moral - o amor e o respeito que os filhos devem aos pais, narrando o fato de José Dias que quis revoltar-se contra o próprio pai.

Material Didático: Mapa do Brasil,

quadro histórico sobre o fato

## Período de adaptação

Vocês gostam de ouvir contar histórias de fadas, de animais fantásticos, do gato de botas etc?

Após a resposta das crianças direi: Pois bem, com maior razão vocês deverão gostar de ouvir a "História do Brasil", não é verdade?

De todos os países do mundo é o Brasil que tem histórias mais bonitas. Todos os brasileiros devem conhecer a história de sua Pátria. E, agora vocês vão prestar bastante atenção no que eu lhes vou contar.

## Aula propriamente dita

Um século após o descobrimento do Brasil os nossos colonos ainda não entravam muito para dentro dos sertões.

Apertados na estreita faixa do li-

toral, os primeiros povoadores da terra brasileira sentiram desde o início grande atrativo pelo sertão. Mas o sertão metia-lhes medo e o terror que tinham dos animais ferozes dos índios selvagens e dos Espanhois, faziam com que eles não se aventurassem.

A ideia reinante por todo mundo de riquezas fabulosas em longínquas terras, meio verdadeiras, meio lendárias, atirava à conquista dos mares os ousados navegadores. Esse mesmo impulso fez com que as populações do litoral perdessem o medo, tentassem a conquista de riquezas embrenhando-se pelas matas virgens, sofrendo fome, passando sede e miséria. Começaram as primeiras entradas.

Entradas eram expedições organizadas, sob as ordens de um chefe, formada de homens, mulheres e crianças, e algumas levavam escrivães, padres e até soldados.

Estas expedições eram organizadas com o fim de combater os índios e para descobrir minas de ouro e pedras pre-

ciosas. Todos partem ambiciosos, embora bem poucos nutram a esperança de voltar vitoriosamente ao ponto de partida.

Levavam armas, víveres, medicamentos, animais domésticos e grande quantidade de bestas de cargas.

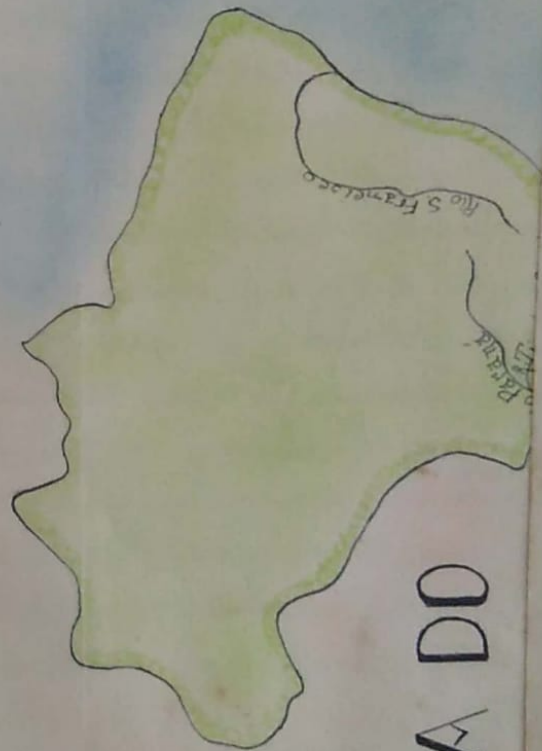
Nos lugares que achavam próprios para plantações, paravam por algum tempo, semeavam e depois de colherem seguiam viagem.

As famílias que desanimavam da jornada ficavam morando por ali mesmo, os outros seguiam adiante. Esses moradores davam origem a povoações que hoje são grandes cidades do Brasil.

As principais entradas foram as de André Gonçalves, de Martim Afonso e a de Antônio Dias Adorno.

As entradas organizadas em S. Paulo pelos paulistas foram chamadas bandeiras, porque levavam uma bandeira como nome de seu chefe - o bandeirante.

ILUSTRAÇÃO



MAPA DO

ciosas. Todos partem ambiciosos, embora bem poucos nutram a esperança de voltar vitoriosamente ao ponto de partida.

Levavam armas, víveres, medicamentos, animais domésticos e grande quantidade de bestas de cargas.

Nos lugares que achavam próprios para plantações, paravam por algum tempo, semeavam e depois de colherem seguiam viagem.

As famílias que desanimavam da jornada ficavam morando por ali mesmo, os outros seguiam adiante. Esses moradores davam origem a povoações que hoje são grandes cidades do Brasil.

As principais entradas foram as de André Gonçalves, de Martim Afonso e a de António Dias Adorno.

As entradas organizadas em S. Paulo pelos paulistas foram chamadas bandeiras, porque levavam uma bandeira com o nome de seu chefe - o bandeirante.

ILUSTRAÇÃO



MAPA DO

BRA-  
SIL

O Bandeirante era um homem forte, valente, resolute e destemido.

Viajavam por água e por terra. A luta com os índios era apavorante; suportavam chuvas, vento, sol escaldante ou frio intenso, animais bravios de toda espécie além das moléstias que adquiriam. Os bandeirantes prestaram à colonização de seu país relevantes serviços.

Os rios mais conhecidos que foram percorridos pelos bandeirantes são os seguintes: Tietê, São Francisco e seus afluentes, Paraná e Paraíba.

Os principais bandeirantes foram Fernão Dias Pais Leme, Borba Gato, Domingos Jorge Velho, Bartolomeu Bueno da Silva, apelidado o "Anhanguera", Pascoal Moreira Cabral, Antonio Raposo e muitos outros.

Sabem a história do "Anhanguera"? (farei breve explicação). Agora eu vou lhes contar o que aconteceu na bandeira de Fernão Dias Pais Leme. (narrarei o fato)

Verificação: Como verificação farei o seguinte questionário:

O que eram entradas?

Como se chamavam as expedições organizadas em São Paulo com o fim de descobrir minas de ouro e pedras preciosas?

Quais foram os principais bandeirantes?

O que quer dizer a palavra "Anhanguera"?

Associação: Associarei a uma aula de Geografia fazendo localizar no mapa do Brasil, os rios que os bandeirantes seguiram.

## Objetivos do Ensino da Linguagem

3º ano:

- 1- (Eri) Enriquecer o vocabulário das crianças desenvolvendo-lhes a capacidade de expressão oral e escrita.
- 2- Incentivar o interesse pela boa literatura infantil e pela leitura de material variado, treinando os alunos no uso da leitura para informação (ensinar a procurar as palavras no dicionário, índice etc.)
- 3- Aperfeiçoar os educandos na técnica da leitura escrita, desenvolvendo-lhe o hábito da interpretação correta do que lêem e do emprego das boas normas de apresentação do trabalho escrito.
- 4- Levar as crianças à indução de certas noções gramaticais, e regras simples de ortografia, capacitando-a de corrigir os próprios erros.  
Ensinar a escrever com naturalidade

e clareza seu pensamento, contando história explicando fatos etc.

5- Despertar o interesse pela leitura

6- Despertar o interesse de recorrer as fontes de informação (dicionário, índice, livros) (Ex: Eu tenho um livro que sabe tudo... etc)

7- Ler oralmente com expressão e boa pronúncia

8- Leitura silenciosa de trechos adequados ao seu desenvolvimento.

9- Ordem nos trabalhos.

(limpeza, traços, margens, boa posição, proporção no tamanho e forma da letra, e boa apresentação do trabalho, pontuação etc)

4º ano:

1- Incentivar o gosto pela boa leitura, despertando o interesse dos alunos pelos autores nacionais.

2- Levar a fixação do hábito da leitura

3- Aperfeiçoar a capacidade de ler bem, e desenvolver a habilidade de escrever com

maior velocidade, habilitando as crianças a eliminar gradativamente os erros da linguagem falada e escrita.

4- Enriquecer o vocabulário dos alunos habituando-os a falar com boa dicção e desembaraço.

5- Redigir com clareza, simplicidade e elegância.

6- Ensinar as crianças a manter uma conversa com naturalidade.

7- Ler com expressão os trechos em prosa e em verso.

8- Ler com rapidez e saber interpretar o que ler.

9- Habituá-las à ordem, boa letra etc. margem, parágrafo, título.

10- Ensinar a pontuação.



## Trabalho Prático

- 1º - Organizar três problemas sem número.
- 2º - Vestir dois problemas que estão no livro de Prática
- 3º - Organizar cinco problemas ilustrados para o 1º ano.

Escola Normal "Maria Auxiliadora"  
Rio de Sul, 22 de maio de 1951.

### 1- Problemas sem número

Um menino achou algumas bolinhas de vidro, repartiu com seu irmãozinho. Com quantas bolinhas ficou?

Uma senhora comprou várias dúzias de ovos por certa quantia, quebraram-se tantos. Por quanto deverá vender cada um dos restantes para não ter prejuízo?

Com um terço do que ganho, posso comprar alguns metros de fazenda de tanto cada metro. Qual o meu ordenado.

### 2- Problemas para vestir

$\frac{7}{12}$  de uma peça de fita custa Cr\$ 5600.

12

Calcular o preço da peça inteira.

$$(2 - \frac{7}{12} \cdot 5600)$$

Num viveiro tinha 28 pássaros. Fugiram 4, foram vendidos 5 e 2 morreram. Quantos ficaram?

$$(12 - 28 - (4 + 5 + 2) =$$

### 3- Problemas ilustrados

Em casa de Lili há 3



Quantas aves são ao todo?

Num tanque havia 7



fugiram 2



Quantos ficaram?

No jardim há 3



em

cada árvore 5



Quantas

frutas tem nas três árvores frutíferas?

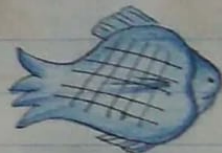


deixou

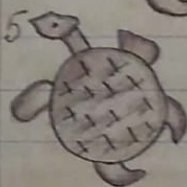


para repartir com Dora, Lezi e Luiz.  
Quantos ovos ganhou cada um?

No lago nadavam 2



e



Quantos animais nadavam no lago?

Rio do Sul, 30 de agosto 1951

Ilustrar um fato histórico



José Bonifácio

"Independência ou Morte"  
7 setembro de 1822

O



D PEDRO I

Grito

do



O GRITO DO IPIRANGA

QUADRO HISTÓRICO DE PIANO AFONSO

IPIRANGA

Sumário de um fato de  
nossa história

## Guerra do Paraguai

- 1- O Paraguai - seus primeiros governos - a ambição de Solano Lopes.
- 2- Causas da guerra - Relações do Brasil com o Paraguai no começo do governo de Solano Lopes. A mediação recusada e o protesto contra a guerra no Uruguai. O rompimento das hospitalidades por Lopes.
- 3- Início da luta - Invasão de Mato Grosso. O ataque ao Rio Grande do Sul e a invasão de Corrientes. Formação da Triplíce Aliança. O ataque da esquadra paraguaia. Como Barroso decidiu a vitória. Início da ofensiva terrestre com os

aliados Osório. Trinité.

4- Comando de Cascias - Situação difícil. Primeiros atos de Cascias. Passagem de Humaitá - Itororó - Uoai. Entrada em Assunção. Fim e consequência da guerra.



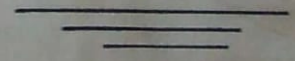
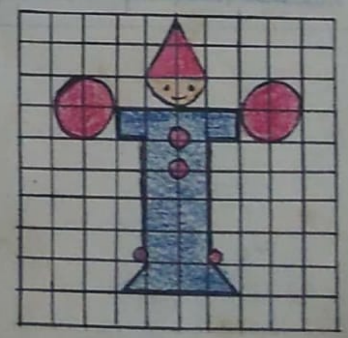
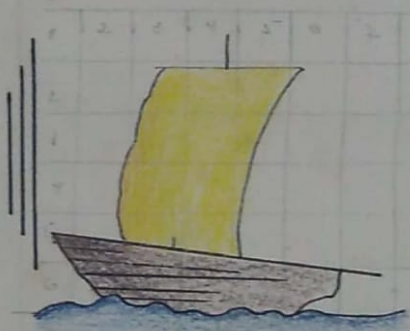
DUQUE DE CAXIAS

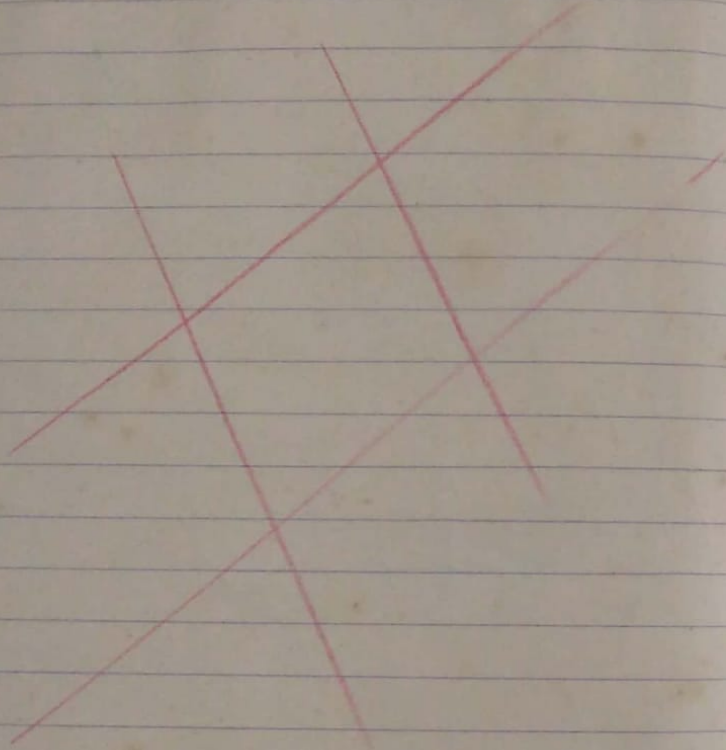
*Vinte e  
1951*

Cascias!... o valeroso soldado do Brasil

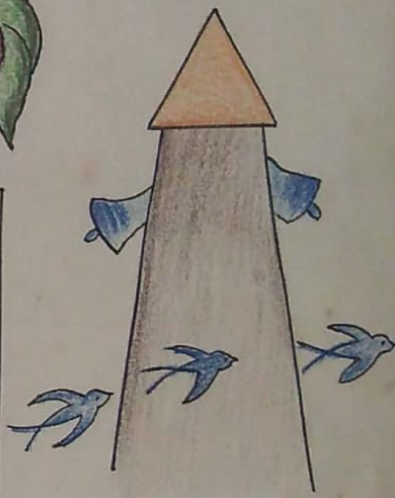
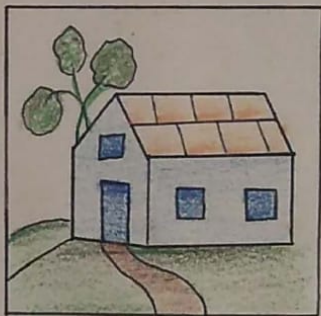
Série  
de  
Desenhos  
para o  
C. PRIMÁRIO

1º END

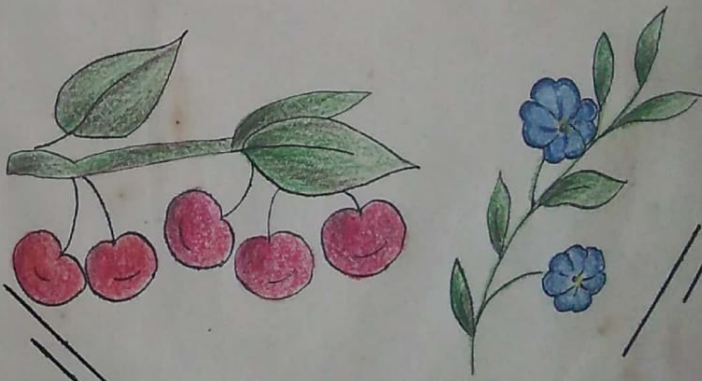
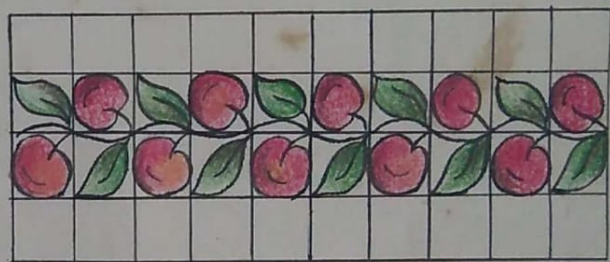
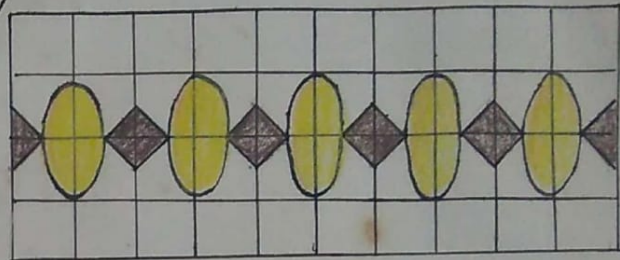




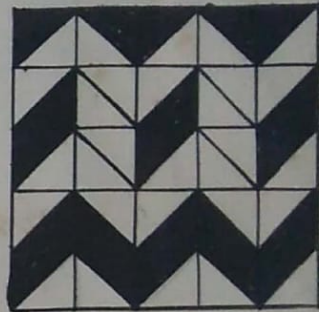
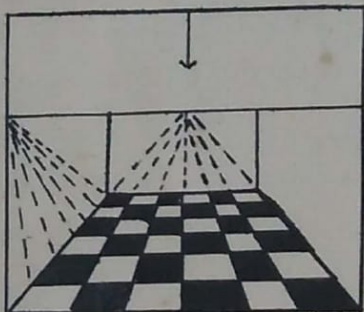
2º ANO



3° AND



4º ANO



*Yvete*



## Plano de Aula

### Parte informativa

Classe: 1º ano

Duração: 20 minutos

Local: Sala de aula

Disciplina: Aritmética

Assunto: Algarismos romanos (1 a 12)

Objetivo principal: Fazer com que as crianças aprendam que há outro meio de manifestar suas idéias numéricas, sem ocupar os algarismos arábicos.

Objetivo secundário: Dar uma noção clara sobre os algarismos romanos de 1 a 12 e sua utilidade na vida prática

Material Didático: Um relógio

### Período de adaptação

Farei uma pequena palestra com as crianças, fazendo uma breve recordação dos doze primeiros algarismos

arábicos.

### Aula propriamente dita

Iniciarei a aula propriamente dita contando a seguinte história.

Era uma vez três meninos que estavam brincando, um chamava-se I outro V e outro X.

Mais adiante viram outros meninos brincando com balões de borracha, correram à venda para comprar também para eles alguns balões.

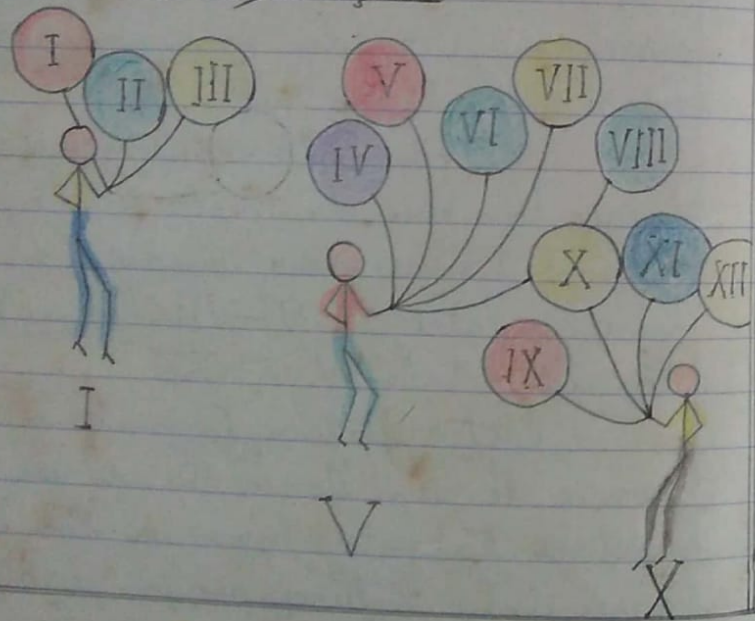
No caminho combinaram para levar também um para cada irmãozinho. I tinha dois irmãos II e III; V tinha quatro IV-VI-VII-VIII e X tinha também três IX-XI-XII.

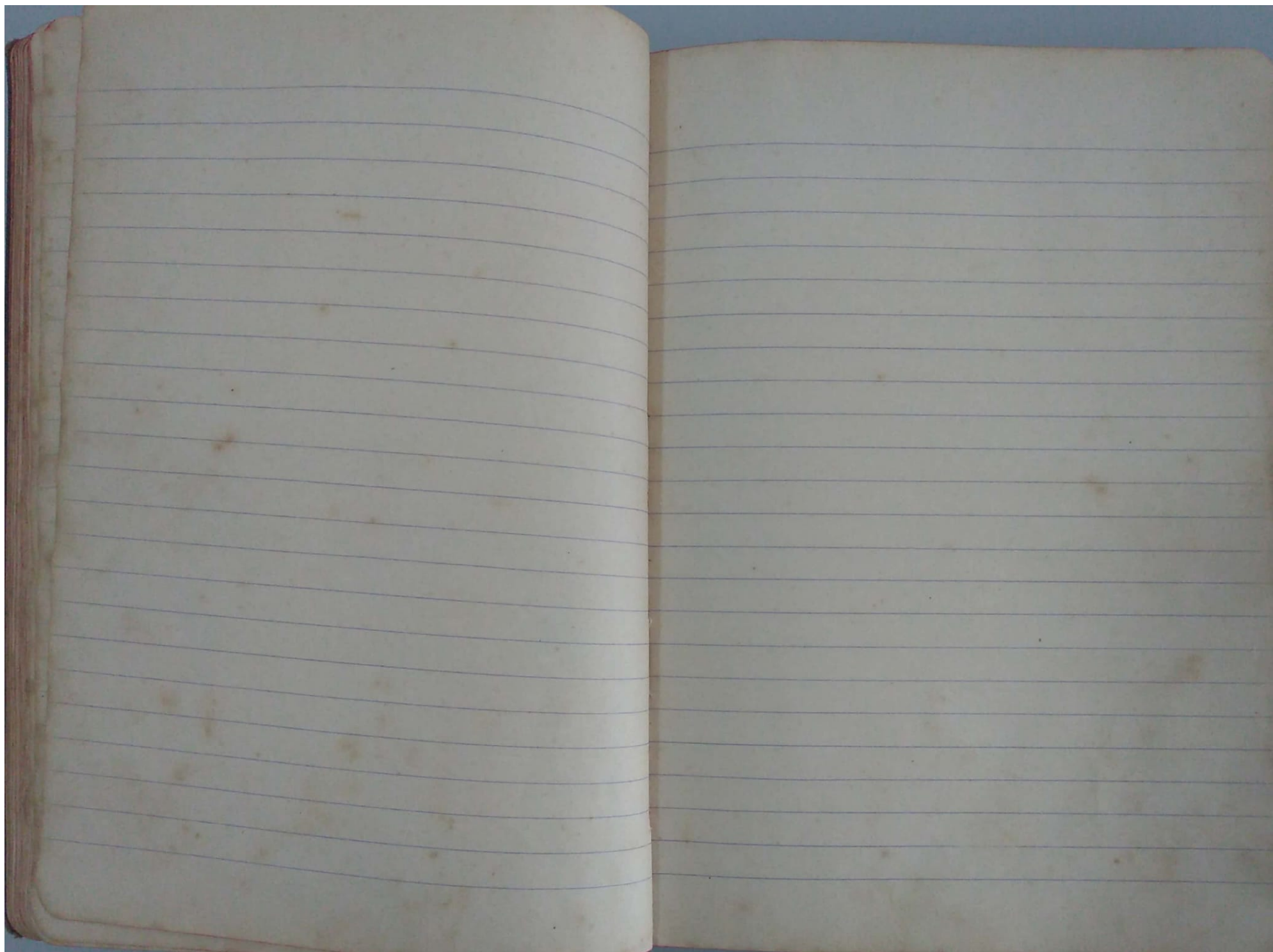
Estes balões tomaram então os nomes de seus donos. Quero ver quem conhece todos os nomes dos balões. Farei uma leitura ora em côro e individual dos algarismos de 1 a 12.

Verificação: Fazer um pequeno jogo de verificação.

Associação: Associarei a uma aula de conhecimentos gerais, ensinando as crianças a conhecer as horas pelo relógio.

### Ilustração





F. Coleman

3/12/62



se-

r

e

sa-

nal

r-

po-

a

io

ca

so

de

n-

r-

du

m

st-

r-

# Metodologia

1-3-1949

## Bidática

**Conceito:** A palavra didática significa de início a ciência e a arte do ensino.

Para muitos pedagogos, da escola tradicional, ensinar significa o mesmo que instruir, isto é, transmitir conhecimentos.

Contra esta grave confusão protestam energicamente alguns educadores do passado afirmando que ensinar não é só instruir, mas é também estimular e dirigir a formação do homem.

Sobre a influência das novas doutrinas pedagógicas acentuou-se o caráter educativo do ensino.

Não é o ensino obra receptiva em que de modo passivo e relativamente inerte, a criança adquire o que o professor lhe transmite, o ensino pelo contrário é processo de aprendizagem, esforço dirigido no sentido

da formação ou modificação da conduta humana.

O mestre dirige, encaminha, estimula o aluno no decurso da aprendizagem segundo esta doutrina pedagógica.

Por esta razão muitos pedagogos contemporâneos abandonaram o uso das palavras - Didática e Metodologia e em seu lugar empregaram a expressão "Direção da Aprendizagem".

A melhor aprendizagem a mais eficaz é quasi sempre a que decorre dos motivos, designs e atividades do aluno e o mestre deve provocá-lo, estimulá-lo e favorecê-lo.

## Materia da Nova Didática

A Didática compreende duas partes. Uma Geral ou sistemática cujo assunto

próprio é a ciência da aprendizagem e outra Especial que é a ciência do método, isto é, a teoria e prática dos métodos da aprendizagem. A primeira trata das funções da aprendizagem, dos meios para efetizá-la (plano de estudo) da teoria geral do método, da motivação do trabalho escolar e da concentração e globalização desse trabalho.

A segunda parte ou metodologia estuda os métodos gerais e especiais da aprendizagem.

## Ciências auxiliares da Didática

Como toda ciência de aplicação a Did. é servida por algumas ciências básicas e algumas ciências auxiliares. Entre as ciências básicas temos: Biologia, a Psicologia da Aprendizagem, a Sociologia e Pedagogia Geral. As disciplinas ou ciências auxiliares

res são: a Lógica, a Moral, a Higiene e em geral todas as ciências relacionadas com os trabalhos escolares.

## Leis da aprendizagem

A aprendizagem é processo extremamente complexo porque nela intervem grande número de operações mentais e físicas em maior ou menor porção segundo os indivíduos.

A ideia de que não se deve estudar mais do que uma coisa ao mesmo tempo é falsa porque a conduta humana, que é objeto da aprendizagem, teve aspectos muito variados e por isso mesmo dá ensejo ao ensino simultâneo de muitas matérias.

Assim quando um grupo de jovens trabalha de colaboração para descrever um objeto que todos estão observando, aprende ou pode aprender muitas coisas ao mesmo tempo: a observar o objeto, a exprimir-se oralmente ou por escrito, a pensar, a discutir

a ajudar-se mutuamente, a governar-se a si mesmo etc.

Para alguns pedagogistas, Thorndike, Gates e outros, a aprendizagem é regida por certas leis naturais.

Destas as mais importantes são: as do exercício, as do efeito e a da novidade.

### 1ª - Lei do exercício

Quando um estímulo provoca uma reação determinada, o laço que une o estímulo à reação é provocado de novo reforçado pelo exercício. O exercício é a causa de que a reação se dê com maior segurança, facilidade e rapidez. Esta lei recebe ainda o nome de lei do hábito, da repetição ou do uso.

### 2ª - Lei do efeito

O indivíduo tende a repetir e a aprender rapidamente as reações que são satisfatórias e a não repetir e nem aprender as reações ou respostas não satisfatórias.

### 3ª - Lei da novidade

Em igualdade de circunstância quanto



mais recente seja o exercício feito, tanto mais forte será o enlace entre a situação e a resposta.

Nenhuma dessas fórmulas tem o valor de lei natural. Nenhuma delas exprime uma relação permanente entre certos fenômenos ou fatos, porque os fatores que intervêm em cada situação e em cada resposta são numerosos e variáveis.

Na realidade a aprendizagem não está sujeita a leis. A conduta humana não pode ser objeto de uma ciência pura e desinteressada.

A didática sendo ciência de aplicação apenas estabelece preceitos, normas ou regras de trabalho.

## Funções da aprendizagem

As funções da aprendizagem são pois diversas, variando de acordo com as necessidades, o nível de cultura e com o tipo de vida de cada sociedade.

As principais são: A direcção do desenvolvimento do educando, a socialização do educando, a liberdade disciplinada, o adiestramento para as actividades económicas, a aquisição e renovação da cultura e o adiestramento para o emprego dos lazes.

Cada uma delas visa a um fim.

Assim, a socialização do jovem, atende a uma necessidade de cooperação de auxilio mútuo, de civismo e de serviço social, e o adiestramento para as actividades económicas aspira a fazer do educando um membro útil, a sociedade.

## Direção do desenvolvimento

A ação do educador não é realmente um fator de desenvolvimento, mas contribui para ele de modo indireto.

O desenvolvimento depende da ação do meio, que age como estimulante e como educador. Daí a necessidade de cercar a criança em cada uma de suas idades, dos estímulos que lhes favoreçam o desenvolvimento físico e mental.

A direção do desenvolvimento exige também a eliminação de todos os estímulos que possam ser nocivos à educação.

## Socialização do educando

A direção do desenvolvimento infantil e da adaptação ao meio ambiente compreende a socialização do educando; esta função, porém, é hoje muito importante para a comunidade e deve ser tratada à parte.

A melhor forma de realizar esta função porém é hoje muito importante para a comunidade e deve ser tratada à parte.

A melhor forma de realizar esta função consiste em dividir as crianças em grupos de trabalho, onde cada qual coopere para que seja atingido o fim comum.

Escapam a esta regra geral as matérias que, como as matemáticas superiores, a composição livre, o desenho artístico e outras, ganham muito com o trabalho individual.

# Liberdade

## disciplinada

Outra função da didática é habituar e educando ao uso da liberdade.

A liberdade da criança na escola não se opõe de modo algum a ordem e a disciplina.

O aluno que se absorve no trabalho e trata de organizar sua própria técnica não tem tempo para distrair-se em outras coisas e nem desejo de interromper o trabalho de seus próprios companheiros.

O professor deve fazer com que o aluno se transforme em ser ativo, livre, cheio de recursos e iniciativas.

Que os próprios alunos concebam, preparem e executem o trabalho que lhes cabe. O mestre deve ser o guia discreto que sugere idéias úteis e que aconselha quando for necessário.

CP

# Adestramento para as atividades econômicas

O lar não é nos dias que correm como foi em tempos idos, uma oficina de trabalho profissional, os pais dirigem a atividade produtiva dos filhos.

A escola em seus diversos graus substitue hoje a família na direção da aprendizagem motora.

O professor deve iniciar o jovem nas técnicas do trabalho manual; e deve, mais tarde, guiá-lo na escolha de sua profissão ou ofício e dar-lhe idéias claras sobre as condições econômicas de seu tempo e de seu país.

CP

## Aquisição e renovação da cultura

A cultura não é algo de inerte e inútil, simples adorno de espírito, e sim um instrumento de trabalho criador de que o homem se serve para dominar o mundo físico, aumentar o bem estar social e individual e resolver problemas e situações novas da vida.

Para realizar esta aspiração não basta a riqueza cultural já acumulada, é necessário ampliá-la e renová-la constantemente.

O professor deve fazer com que o aluno ame o estudo, e procure se instruir, aumentando o cabedal dos próprios conhecimentos e para ser um instrumento útil à sociedade e à Pátria.

CK

## Adestramento para o emprego do tempo livre

É necessário ainda ensinar ao jovem a empregar o tempo livre. Com esse objetivo, há os jogos, os esportes, a música, as leituras e outras ocupações escolares, além de muitas atividades extra-curriculares, que exigem orientação cuidadosa.

Como exemplo, dessas atividades extra-curriculares temos as viagens e excursões, os esportes, as associações de ex-alunos, os clubes escolares de recreio e instrução etc.

Aqui, mais ainda que em outros pontos deve o professor ter a concepção cristã da vida para ensinar aos jovens a se divertirem sempre dentro dos princípios da moral cristã.

D. Bosco o grande educador do século XIX, cujo sistema educativo se adapta perfeitamente às exigências dos tempos modernos, recomendava muito aos jovens o bom emprego do tempo livre, dos dias de férias.

Com o hino "canta Domine in laetitia"  
consegue o que se propõe, isto é, adentrar os seus  
jovens para o emprego do tempo livre.

## Motivação da aprendizagem

É difícil encaminhar e dirigir a aprendizagem por ser ela trabalho extremamente complexo que exerce ou pode exercer funções muito diversas.

Item disso há ainda a considerar a criança que não trabalha espontaneamente a não ser quando um interesse ou uma necessidade a leva a isso.

Daí a necessidade de motivar cuidadosamente o trabalho escolar.

Entende-se por motivação um esforço vitalizado dirigido pelo interesse que não provoca espontaneamente as atividades do aluno.

Um trabalho escolar está bem

motivado quando visa a um fim que ele deseja atingir ou dá alguma capacidade que o aluno quer possuir.

O resultado da motivação é a participação prazenteira e ativa do aluno no trabalho da aprendizagem.

Quando o incentivo para o trabalho é suficientemente energético faz com que as energias do corpo e do espírito se concentrem nesse mesmo trabalho.

Além da concentração a motivação produz outros efeitos: inflama a imaginação, excita e põe a descoberto a energia intelectual, anima a vontade.

Faz com que o aluno tenha vontade de agir, de aperfeiçoar-se e de triunfar.

A motivação tem porém os seus limites e deve ter uma aplicação justa e não exagerada.

A escola não é um paraíso pedagógico, nem o interesse uma camada de açúcar com que se doce o ensino.

Não é educativo fazer a criança

trabalhar só por interesse.

Na motivação não se deve esquecer a idade e o desenvolvimento físico e mental dos alunos.

Os motivos que atuam fortemente nos alunos dos graus inferiores quasi sempre não tem valor nos inter-médios e muito menos nos superiores.

Em geral quanto mais baixo o nível de desenvolvimento físico e mental, tanto mais necessita o aluno do auxilio do mestre para vitalizar a aprendizagem.

Não devem também ser descuidados e menos ainda suprimidos os trabalhos e exercicios que, faltos embora de interesse são indispensáveis para adquirir facilidade e prática ou formar certos hábitos e atitudes mentais exigidos por todo trabalho de boa qualidade.

O mestre não deve aspirar a tornar interessante e atraente cada situação e cada fase ou minúcia da atividade da criança. O principio de que o ensino

deve ser bem motivado tem a seguinte consequência.

Todo trabalho escolar deve partir de uma situação problemática, isto é, uma experiência ou dificuldade que provoque a curiosidade e atenção e estimule o pensamento do aluno.

O professor da escola tradicional que não conhece o alto valor da motivação diz por ex. aos alunos: "Vamos agora estudar a circulação do sangue ou a vida de Duque de Caxias etc."

É claro que estas palavras são indiferentes aos alunos. A nova Didática modifica a atitude do aluno no processo da aprendizagem.

Assim, por exemplo, ao invés de dizer "Vamos estudar a circulação do sangue," é melhor apelar para a experiência infantil. Depois de discutir com os alunos sobre o ruído do coração, o aparecimento do sangue quando nos ferimos etc, escolhem-se os seguintes problemas ou outros seme-

lhantes:

- 1º - Porque é que o coração faz barulho?
- 2º - O que aconteceria se o sangue não circulasse no corpo?
- 3º - Porque é que o sangue perde o oxigênio ao circular pelo corpo?

4º - Como e onde se purifica o sangue etc. Outra consequência da doutrina da motivação é a regra de que os programas não devem ser impostos autoritariamente aos professores. O plano de estudo deve ser flexível e de fácil adaptação ao ensino. A educação e a formação da criança é uma direcção e encaminhamento da vida juvenil, por isso a aprendizagem deve ser quanto possível um reflexo da vida real.

É bom dispor as coisas de maneira que o aluno execute as reacções e respostas exigidas fora da escola.

Isto, porém, não deve ser aplicado de um modo absoluto; é apenas um princípio orientador.

O ensino deve adaptar-se às condições individuais dos jovens que se diferenciam entre si por grande número de traços, qualidades e aptidões mentais e físicas, pela capacidade para certos estudos etc.

O êxito do trabalho individual depende em grande parte do edifício escolar, da competência do professor, do regime escolar, dos métodos de aprendizagem etc.

As crianças deverão quando possível, ser divididas em grupos, de acordo com o seu aproveitamento e sua capacidade mental.

Resumindo: a aprendizagem deve ser convenientemente motivada. Deve ser activa, original e criadora. Deve ser um reflexo das condições da vida real e deve finalmente, adaptar-se às diferenças individuais dos jovens.

CX